

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



A concepção de esporte de Jean-Marie Brohm: um debate com a sociologia política do esporte

Alisson da Costa Silva¹, Getúlio Guedes de Alencar¹, Clara Yasmim da Silva Nascimento¹ Rogério Paes de Oliveira²

Resumo:

Prioritariamente o debate a cerca do esporte se polariza em duas grandes correntes do pensamento. A primeira diz respeito ao entendimento do esporte como um processo contínuo dos antigos jogos. O segundo afirma que o esporte é uma negação aos antigos jogos e uma ruptura com eles. Assim, possuímos como objetivo compreender a concepção de esporte de Jean-Marie Brohm e o fenômeno esportivo na sociedade moderna a luz da "Sociologia Política do Esporte". O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de cunho teórica bibliográfica na qual a fonte primária são os escritos de teóricos e estudiosos. Podemos concluir de forma preliminar que o esporte de alto rendimento está ligado a questões que vai desde a detecção de talentos, até questões políticas, passando pelo um processo de massificação por meios de comunicação, tratando o esporte como mercadoria e nesse contexto, o autor compreende o esporte como sendo um processo de produção social da sociabilidade capitalista.

Palavras-chave: Esporte; Sociologia política do esporte; Capitalismo

1. Introdução

O esporte tal qual conhecemos hoje, é fruto de relações histórico-concretas da sociabilidade capitalista. É mediado pelas relações de produção da existência na forma social do capital e, portanto, da relação da compra e venda da força de trabalho. Tendo clareza dessa afirmação, com base nos pressupostos ontológicos da compreensão de homem e de mundo das formulações de Marx e Engels e recuperadas por Lukács, os sentidos e significados assumidos pelos esportes na sociabilidade capitalista não são os mesmos assumidos pelos jogos nas sociedades antecessoras.

Sendo o esporte produto das relações capitalista, carrega com ele os sentidos e significados dessa relação social. Na sociedade capitalista produtora de mais-valia, o esporte, mesmo possuindo autonomia relativa, está ontologicamente determinado por essa relação. Nesse sentido, seja como prática de lazer, seja como elemento profissional que contribui direta ou indiretamente para a valorização do valor, o esporte está inserido na lógica capitalista de compra e venda da força de trabalho.

¹ Estudantes da Universidade Regional do Cariri, email: alisson734@gmail.com

² Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri, email: rogerio.paes@hotmail.com

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



Somente com a consolidação do capitalismo que o esporte, como temos hoje, pôde ser concebido. O esporte, portanto, é fruto da modernidade e, nesse sentido, produto das relações sociais capitalistas e só pode ser compreendido nas suas múltiplas determinações desta forma de organização social.

Os jogos gregos, por exemplo, praticados, geralmente, em homenagem aos deuses do olimpo, não possui elementos que contribua para uma explicação da realidade concretas dos atuais megaeventos esportivos e dos esportes que neles estão inseridos.

Nesse sentido, os esportes, tal qual conhecemos hoje, tem sua origem no século XIX, e é produto mediado pelas relações sociais capitalistas. O esporte não é fruto do capitalismo por vontade singular, mais é produto do capitalismo por ser produtos de homens históricos vivendo sob circunstancia históricas. E como tal, torna-se um equívoco pensar o esporte, nas formas de organização da vida antecessoras ao capitalismo, visto que os pressupostos contidos neste, não fazia parte nas civilizações antecessoras.

Com esgotamento nas relações feudais e, por conseguinte, as revoluções burguesas, principalmente a queda da bastilha na revolução francesa, dar-se início processos na subjetividade burguesa, que agora passa a ser a classe dominante. Essa dominação se expressam tanto nas relações objetivas de compra e venda da força de trabalho, como nas inúmeras relações subjetivas. Essa formação subjetiva da burguesia, no entanto, é determinada em última instância, pelo fato de ser essa classe a possuidora das condições objetivas para se apropriar objetivamente da produção humana e formar suas subjetividades. Apropriação da arte, da música, da educação, das práticas corporais etc. são exemplos dessa apropriação e formação da subjetividade da classe burguesa.

Assim sendo, o esporte como complexo fundado, carrega em seu “DNA” essa determinação ontológica que o faz carregar os pressupostos dessa forma de organização social fundada na exploração da força de trabalho mediante a relação de compra e venda da força de trabalho.

Como maior potência capitalista da época, a Inglaterra exercia influência cultural nos demais países europeus, tanto que a palavra inglesa *sport*, utilizada para nomear as práticas atléticas em desenvolvimento, é adotado por grande maioria dos países do globo para designar as modalidades de competição lúdica.

Destarte, Mandel apud Proni afirma não ser um simples acaso que os esportes modernos tenham surgido na Inglaterra, quanto esse país começava a sentir os efeitos da Revolução Industrial e, a razão pela qual a Inglaterra é considerada a pátria do esporte moderno, não se dá apenas pelo fato de os ingleses terem inventado e regulamentado a prática de boa parte das modalidades esportivas praticadas cotidianamente, mas por ter sido os ingleses a introduzirem uma série de inovações nas competições físicas como os obstáculos, mensuração do tempo e os conceitos de esportes: amador, limpo e as noções de recordes esportivos.

A prática genuína do esportes amador, deveria ser realizada pelo indivíduos das classes dominantes em um período de tempo maior do que a prática dessas atividades pelos operários, exceto quando esses operários fossem remunerados por essa prática. Tal condição, tornou alguns esportes

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



mais praticados pela burguesia do que outros. O tênis, o rugby, ainda eram realizados nas faculdades e praticados por estudantes que obstinadamente rejeitavam a profissionalização dessas práticas (HOBSBAWM, 2016).

Dentre as práticas esportivas que chegaram aos operários, o futebol é um deles. Os clubes de futebol profissionais eram, frequentemente, times de empresas inglesas expatriadas e de seus funcionários. A maioria dos clubes que se profissionalizaram no futebol inglês teve suas origens no amadorismo. O Manchester United (ING) foi fundado em 1878 por um grupo de ferroviários ingleses. Esse clube é, nos dias atuais, um dos mais ricos do mundo, com seu valor de mercado avaliado em R\$ 1,7 bilhões

2. Objetivo

Geral: Compreender a concepção de esporte de Jean-Marie Brohm: a luz da sociologia política do esporte.

Específicos: compreender o que é o complexo social do esporte;

Debater o entendimento do que é esporte na sociologia política do esporte;

Entender a prática esportiva como qualitativamente diferente das práticas atléticas anteriores (jogos) ao desenvolvimento do capitalismo.

3. Metodologia

Utilizaremos da pesquisa bibliográfica na qual as análises do objeto do estudo são formulações de autores, a cerca do complexo do esporte, com a pretensão de analisar os escritos sistematizados e suas formulações teóricas; e, nesse sentido, compreender a concepção dos autores estudados.

Na análise com a perspectiva materialista da história, o objeto só pode ser compreendido exclusivamente de o seu próprio ser. Nesse sentido, a problemática do esporte não pode ser entendida e compreendida por ela mesma, pelo fato dela existir sobre uma estrutura montada a partir das relações de produção. Portanto, a recuperação da ontologia materialista, formulada por Marx e Engels e retomada por Lukács, não significa um confronto de ideias, e sim, uma necessidade histórica posta, de analisar objetivamente a prática social, se aproximando do movimento do real, para compreender o esporte como produto de relações histórico-concretas e analisar a concepção de esporte de Jean-Marie Brohm que estão em síntese na obra "sociologia política del deporte".

4. Resultados

Podemos concluir, mesmo que de forma ainda preliminar, que o Esporte, enquanto complexo social e produto das relações históricas e concretas e sendo assim, fruto de múltiplas determinações, mesmo que possuindo um certo grau de autonomia relativa, está ontologicamente determinado pelas mudanças nas relações de produção, o que nos leva a hipótese de afirmar que o complexo do Esporte, assume nessa forma de organização social, sentidos e significados que são históricos e inerentes a essa forma de organização social vigente.

5. Conclusão

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



O presente estudo encontra-se em andamento em virtude do ano atípico que vivemos em decorrência da pandemia. A pesquisa que é de cunho qualitativa e de campo foi prejudicada por conta dos decretos de isolamento social, com isso, tornou-se inviável a realização de entrevistas como previsto na metodologia. Restando assim, apenas revisões bibliográficas acerca do tema.

6. Agradecimentos

Agradeço a Universidade Regional do Cariri (URCA) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pela bolsa de Iniciação Científica.

7. Referências

- BROHM, Jean-Marie. **Sociología política del deporte**. Mexico: Fondo de cultura econômica, 1982.
- HOBBSBAWM, E. J. **A Era dos Impérios (1875-1914)**. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- LUKÁCS, G. A reprodução. In: _____. **Para uma ontologia do ser social II**. Trad. de Nélcio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Forte. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.
- MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. 2º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- _____. **O capital**: crítica da economia política. Livro I. 28. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.
- PRONI, M. W. **Esporte espetáculo e futebol-empresa**, Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas 1998.